

Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	<p>Atenção interdisciplinar em saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-764-2 DOI 10.22533/at.ed.642191311</p> <p>1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.11068</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTEGRALIDADE APLICADA AO PERFIL SOCIAL DA POPULAÇÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Letícia Araújo Machado Gabriela Heringer Almeida Giovanna dos Santos Flora Letícia Nora Henri Guitton Sara Hertel Ribeiro D'Avila Juliana Santiago da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6421913111	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DOS INDICADORES RELACIONADOS ÀS INCAPACIDADES FÍSICAS POR HANSENÍASE NO BRASIL	
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira Laisa dos Santos Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6421913112	
CAPÍTULO 3	19
ASPECTOS CLÍNICOS E PARASITÁRIOS DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA, PE, BRASIL	
Hallysson Douglas Andrade de Araújo Inalda Marcela e Lima Silva Marleide Gabriel Ferreira Juliana Carla Serafim da Silva Cleideana Bezerra da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6421913113	
CAPÍTULO 4	31
UM OLHAR ASSISTENCIAL DAS CORPORAÇÕES PARA O PROFISSIONAL MILITAR BOMBEIRO: MERGULHADOR RESGATISTA	
Danízio Valente Gonçalves Neto Elenildo Rodrigues Farias Jair Ruas Braga Bianor da Silva Corrêa Alexandre Gama de Freitas Erick de Melo Barbosa João Batista do Nascimento José Ricardo Cristie Carmo da Rocha Raquel de Souza Praia Warllison Gomes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6421913114	
CAPÍTULO 5	39
ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA PRÁTICA DE ADMISSÃO MULTIPROFISSIONAL	
Anny Suellen Rocha de Melo Fernanda Correia da Silva Gabriella de Araújo Gama Gustavo Henrique de Oliveira Maia Newton de Barros Melo Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6421913115	

CAPÍTULO 6 46

AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

Adna Lopes Ferreira
Alessandra Toscano de Brito Pontes
Alice Noêmia Augusta dos Santos
Alyson Samuel de Araujo Braga
Amanda Letícia de Jesus
Ana Vitória Maria Oliveira de Paula
Beatriz Cabral Pinheiro Carneiro
Cindy Targino de Almeida
Gabriella Leal Falcão Santos
Giovanna Fiorentino
Maria Eduarda Barata Galvão Fraga
Tuanny Monte Brito

DOI 10.22533/at.ed.6421913116

CAPÍTULO 7 57

AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA TRANSMISSÃO DA ESQUISTOSSOMOSE EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Inalda Marcela e Lima Silva
Marleide Gabriel Ferreira
Juliana Carla Serafim da Silva
Cleideana Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6421913117

CAPÍTULO 8 68

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO USO DE AGROTÓXICOS EM UMA COMUNIDADE AGRÍCOLA NA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ EM PERNAMBUCO

Denise Viana Andrade Silva
Danielly Viana Andrade Silva
Raíssa da Conceição Santos
Gabriela Cavalcante da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6421913118

CAPÍTULO 9 77

CAUSAS DA MORTALIDADE NEONATAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTIS) DO BRASIL

Lindalva Alves de Oliveira
Silvio Henrique Carvalho Reis
Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira
Mauro Sérgio Mendes Dantas
Elizama Costa dos Santos Sousa
Tatyanne Silva Rodrigues
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Nayana da Rocha
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Nelson Jorge Carvalho Batista
Isadora Batista Lopes Figueiredo
Julianna Thamires da Conceição
Mayla Cristinne Muniz Costa
Neucianny Ferreira da Costa

Simone Expedita Nunes Ferreira
Tagila Andreia Viana dos Santos
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão

DOI 10.22533/at.ed.6421913119

CAPÍTULO 10 89

CUMPLIMIENTO DE ACTIVIDADES E INTERVENCIÓNES DE ENFERMERÍA EN EL CONTROL DE CRECIMIENTO Y DESARROLLO DEL NIÑO MENOR DE DOS AÑOS. CENTROS DE SALUD DE LIMA SUR

Cecilia Chulle-Llenque
Juana Cuba-Sancho
Teresa Vivas-Durand
Rosilda Alves- Da Silva
Yolanda Condorimay-Tacsi
Laura Chávez-Cruz
Silas Alvarado-Rivadeneira
Félix Barrientos-Achata

DOI 10.22533/at.ed.64219131110

CAPÍTULO 11 104

EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR: COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM-PA

Benedito Pantoja Sacramento
Gabriel da Rocha Pina
James Santos Aguiar
Marina Medeiros Lustosa
Roger Picanço Neiva
Osvaldo da Silva Peixoto
Kelly Assunção e Silva
Maurício José Cordeiro Souza
Rosana Oliveira do Nascimento
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.64219131111

CAPÍTULO 12 118

EFEITO DO TRATAMENTO DA AURICULOTERAPIA NA PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM CERVICALGIA CRÔNICA

Olga Nathália de Albuquerque Coelho
Bárbara Virgínia de Lima e Silva Santos
Davi da Costa Silva
Diego Figueiredo Nóbrega
Fabiana Palmeira Melo
Levy Cesar Silva de Almeida
Larissa Souza Gonçalves
Gabriella Alves Costa
Willams Alves da Silva
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.64219131112

CAPÍTULO 13 128

ESQUISTOSSOMOSE: AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA E IMPORTÂNCIA DA EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO E DIAGNOSTICO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Elane Lira Pimentel
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Tainá Maria Oliveira Sousa
William Gomes Silva
Antônio filho Alves Rodrigues
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Deyse Dias Bastos
Pedro Igor Barros Santos
Maurício Jammes de Sousa Silva
Maxkson Messias de Mesquita
Verônica Lorranny Lima Araújo
Juliana do Nascimento Sousa
Pedro Henrique Moraes Mendes
Amanda Letícia Rodrigues Luz

DOI 10.22533/at.ed.64219131113

CAPÍTULO 14 140

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E RELAÇÃO À IMUNIZAÇÃO DE MENINGITE NO SUDESTE BRASILEIRO

Guilherme Pitol
Rafaela Paulino
Acauã Ferreira da Cunha
Vanize Priebe Sell
Lucas Rodrigues Mostardeiro
Leandro Diesel
Sandra Aita Boemo
Rafael Pelissaro
Joana Schwening da Silva
Guilherme Kirst Morello
Otávio de Oliveira Marques
Letícia Oliveira de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.64219131114

CAPÍTULO 15 147

ESTUDO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E MORBIMORTALIDADE INFANTIL. IMPACTOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA E COLETIVIDADES

Acauã Ferreira da Cunha
Vanize Priebe Sell
Miriam Rejane Bonilla Lemos
Guilherme Pitol
Sandra Aita Boemo
Leandro Diesel
Guilherme Kirst Morello
Rafaela Paulino
Lucas Rodrigues Mostardeiro
Joana Schwening da Silva
Rafael Pelissaro
Felipe Rodrigues Heiden

DOI 10.22533/at.ed.64219131115

CAPÍTULO 16	156
INDICADORES DE PREVALÊNCIA EM TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO DE MEDICAMENTOS. UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	
<ul style="list-style-type: none"> Vanize Priebe Sell Acauã Ferreira da Cunha Miriam Rejane Bonilla Lemos Guilherme Pitol Leandro Diesel Sandra Aita Boemo Guilherme Kirst Morello Rafaela Paulino Lucas Rodrigues Mostardeiro Joana Schwening da Silva Rafael Pelissaro Amanda Lima Aldrighi 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131116	
CAPÍTULO 17	165
INTERNAÇÕES HOSPITALARES ENVOLVENDO A POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL	
<ul style="list-style-type: none"> Rafaela Almeida da Silva Diego Micael Barreto Andrade Adriana Alves Nery Alba Benémerita Alves Vilela Ismar Eduardo Martins Filho 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131117	
CAPÍTULO 18	175
LEVANTAMENTO DO NÚMERO E PERFIL DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM DIAMANTINA, MG	
<ul style="list-style-type: none"> Paola Aparecida Alves Ferreira Leida Calegário de Oliveira 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131118	
CAPÍTULO 19	188
MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
<ul style="list-style-type: none"> Luana Roberta Schneider Fabiana Romancini Angela Brustolin Francisco Madalozzo Mauricio Hoffmann Sanagiotto Ricardo Ludwig de Souza Schmitt Diego Boniatti Rigotti Lucimare Ferraz 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131119	
CAPÍTULO 20	201
MORTALIDADE POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SERGIPE, 2010-2015	
<ul style="list-style-type: none"> Roberta de Oliveira Carvalho Beatriz Costa Todt 	

Beatriz Pereira Rios
Caroline Ramos Barreto
Helen Lima Gomes
Jessica Keyla Matos Batista
Joanna Helena Silva Fontes Correia
Marcela de Sá Gouveia
Naiana Mota Araújo
Rodrigo dos Anjos Rocha
Beatriz Soares Marques de Souza
José Aderval Aragão

DOI 10.22533/at.ed.64219131120

CAPÍTULO 21 206

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL SOBRE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS CASOS DE DENGUE NO BAIRRO PARQUE BRASIL EM TERESINA-PIAUÍ, NO ANO DE 2015

Gisele Sousa Lobão Damasceno
Adayane Vieira Silva
Camila de Carvalho Chaves
Jossuely Rocha Mendes
Rômulo Oliveira Barros
Elaine Ferreira do Nascimento
Marcelo Cardoso da Silva Ventura
Jurecir Silva

DOI 10.22533/at.ed.64219131121

CAPÍTULO 22 218

PERFIL CLÍNICO – EPIDEMIOLÓGICO E LABORATORIAL DE INDIVÍDUOS COM TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Thamyris Danusa da Silva Lucena
Monique Santos do Carmo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Maria Nilza Lima Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.64219131122

CAPÍTULO 23 227

PERFIL DE ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM SALVADOR/BAHIA

Paloma de Castro Brandão
Edison Ferreira de Paiva
Elieusa e Silva Sampaio
Virgínia Ramos dos Santos Souza
Josias Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64219131123

CAPÍTULO 24 237

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Ítalo Vinicius Lopes Silva
Hercules Pereira Coelho
Francielton de Amorim Marçal
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Paloma Ingrid dos Santos

Cicera Grazielle Barbosa Lima
Gilberto dos Santos Dias de Souza
Victor Hamilton da Silva Freitas
Marcelo Pereira da Silva
Dennis Rodrigues de Sousa
Crisângela Santos de Melo
Andréa Couto Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.64219131124

CAPÍTULO 25 249

PRINCIPAIS CAUSAS ASSOCIADAS ENTRE ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE FEMININA

Lennara Pereira Mota
Lívia Pereira da Costa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jéssica Milena Moura Neves
Tiago Santos de Sousa
Andressa Gislanny Nunes Silva
Vanessa Soares Rocha da Silva
Gersilane Lima Leal
Alan Jefferson Alves Reis
Thayz Ferreira Lima Moraes
Ângela Maryna Teixeira Moura
Lorena Rocha de Abrantes Carcará
Solange Avylla Santos Martins
Camila Maria do Nascimento Santos
Chiara de Aquino Leão

DOI 10.22533/at.ed.64219131125

CAPÍTULO 26 256

QUALIDADE DE VIDA E DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À PROSTATECTOMIA RADICAL

Camila Chaves dos Santos Novais
Amanda Oliveira Francelino
Alisson Rodrigo Moura da Paz
Arthur de Cerqueira Guilherme
Déa Apoena Gomes Ferraz
Euclides Maurício Trindade Filho
Letícia Sybelle Goveia
Levy César Silva de Almeida
Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Rodrigo Neves Silva
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.64219131126

CAPÍTULO 27 264

REAÇÃO DE ACETILAÇÃO COMO MÉTODO ALTERNATIVO PARA OBTENÇÃO DA CODEÍNA

Erivan de Souza Oliveira
Marcela Feitosa Matos
Marília Gabriela Sales Carneiro
João Victor Costa Silvestre
Dayane Estephne Matos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64219131127

CAPÍTULO 28	271
SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE TRABALHADORES IDOSOS DA ÁREA ASSISTENCIAL DE UM HOSPITAL	
Rosane Seeger da Silva	
Valdete Alves Valentins dos Santos Filha	
Carolina Fantinel Veloso	
Leatrice da Luz Garcia	
Fernanda dos Santos Pascotini	
Elenir Fedosse	
DOI 10.22533/at.ed.64219131128	
SOBRE OS ORGANIZADORES	283
ÍNDICE REMISSIVO	284

EFEITO DO TRATAMENTO DA AURICULOTERAPIA NA PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM CERVICALGIA CRÔNICA

Olga Nathália de Albuquerque Coelho

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Bárbara Virgínia de Lima e Silva Santos

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Davi da Costa Silva

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Diego Figueiredo Nóbrega

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Fabiana Palmeira Melo

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Levy Cesar Silva de Almeida

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Larissa Souza Gonçalves

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Gabriella Alves Costa

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Willams Alves da Silva

Universidade Federal de Pernambuco

Recife – Pernambuco

Ivanilde Miciele da Silva Santos

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Kristiana Cerqueira Mousinho

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

RESUMO: A cervicalgia é uma causa comum de dor na população em geral, com prevalência de 10% a 15%, acometendo cerca de 67% a 70% de indivíduos adultos em algum momento de sua vida. A auriculoterapia é o microssistema mais usado da acupuntura, por possuir grande resposta terapêutica. Sendo assim esta pesquisa teve como objetivo avaliar o efeito do tratamento da auriculoterapia na percepção de pacientes com cervicalgia. Os participantes preencheram 4 instrumentos de coleta de dados, sobre o perfil sócio demográfico, conhecimento sobre as Práticas Integrativas (PIC`s), Qualidade de vida (SF-36) e o Índice de incapacidade cervical pelo – Índice Oswestry 2.0. Após isso, foram realizadas 5 sessões de auriculoterapia e novamente preenchido os instrumentos de Qualidade de vida (SF-36) e o Índice Oswestry 2.0. Com base nos dados coletados e observados, foi possível perceber que houve uma significativa diminuição da incapacidade quando comparado com os dados antes e após do tratamento. Antes do tratamento 70% dos participantes alegaram que a dor o incapacitava de forma moderada, e 30% de forma intensa. Após o tratamento

60% dos participantes disseram que sua incapacidade era mínima e 40% com incapacidade moderada. Assim, com base na pesquisa realizada, observou-se que o tratamento da cervicalgia, com os diferentes métodos utilizados, mostrou-se bastante eficaz, melhorando a qualidade de vida desses pacientes e com isso aumentando o conhecimento sobre a técnica chinesa.

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia, Cervicalgia, Analgesia por acupuntura.

EFFECT OF AURICULOTHERAPY TREATMENT IN PATIENTS WITH CHRONIC NECK PAIN

ABSTRACT: Neck pain is a common cause of pain in the general population, with a prevalence of 10% to 15%, affecting about 67% to 70% of adult individuals at some point in their life. Auriculotherapy is the most widely used microsystem of acupuncture because of its great therapeutic response. Therefore, the aim of this research was to evaluate the effect of auriculotherapy treatment on the perception of patients with neck pain. Participants completed 4 data collection instruments on socio-demographic profile, knowledge on Integrative Practices (PIC`s), Quality of Life (SF-36) and Cervical Disability Index by the Oswestry Index 2.0. After 5 auriculotherapy sessions, the Quality of Life instruments (SF-36) and the Oswestry Index 2.0 were completed. Data were tabulated in Excel spreadsheet and analyzed. The results showed that there was a significant decrease in disability when compared with data before and after treatment. Before treatment 70% of participants claimed that the pain was moderately disabling, and 30% severe. After treatment 60% of participants said their disability was minimal and 40% with moderate disability. Thus, based on the research, it was observed that the treatment of neck pain, with the different methods used, proved to be very effective, improving the quality of life of these patients and thereby increasing the knowledge about the chinese technique.

KEYWORDS: Auriculotherapy, Neck pain, Acupuncture analgesia.

1 | INTRODUÇÃO

A cervicalgia é uma das condições de dor mais prevalentes entre a população podendo atingir 30% da população adulta. Algumas vezes, se inicia de forma inesperada e pode estar relacionada com movimentos bruscos do pescoço, prolongamento em uma posição forçada, traumatismos ou grandes esforços. É caracterizada pela presença de dor em músculos da cervical, pescoço, ombros entre outros (KREDENS, 2016).

O tratamento da cervicalgia geralmente se dá com o uso de analgésicos, anti-inflamatórios e relaxantes musculares, porém quando há uma cronicidade o alívio esperado não é alcançado. Nesses casos a acupuntura vem ganhando credibilidade, visto que sua ação analgésica é mais eficaz. Através da inserção de agulhas a acupuntura estimula a liberação de neurotransmissores, como os opióides endógenos

que promovem a analgesia e estimulam as fibras nervosas (LIN et al., 2006).

A auriculoterapia é uma técnica de tratamento pela estimulação do pavilhão auricular e é considerada uma técnica em microsistema, onde a representação do corpo humano pode ser reproduzido como em um mapa, sobre a topografia deste pavilhão. O estímulo sobre a orelha provoca uma reação reflexa que leva mensagens neurológicas ao sistema nervoso central (SNC) liberando neurotransmissores que provocam os efeitos terapêuticos. Entre as Práticas Integrativas, a auriculoterapia tem grandes efeitos para tratamentos em dores como cefaleias/ enxaquecas, artrites/ artroses, fibromialgia, cervicalgia, entre outras (LOPES; SEROISKA, 2013; KREDENS, 2016; SOUSA; TRINDADE; PEREIRA, 2014).

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo clínico, experimental e longitudinal, onde a coleta de dados foi realizada em Instituição de Ensino Superior (IES) em Maceió/ AL. O estudo foi composto por 10 funcionários que são portadores de cervicalgia crônica. Os participantes se encontravam dentro da faixa etária de 18 a 60 anos. Como critério diagnóstico para dor cervical crônica inespecífica foi definida a duração da dor por um período de no mínimo três meses e sem limite máximo de tempo, localizada na região cervical e irradiando para a cabeça e ombros. Foi utilizado como critérios de exclusão a presença de doenças neurológicas associadas, histórico de cirurgia na coluna vertebral. Período gestacional e de lactação entram nos critérios de exclusão por possuir pontos auriculares para o tratamento de coluna que possam induzir a contração uterina ou alterar a produção de leite materno.

Os pesquisadores fizeram o convite aos funcionários da IES, que se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa. Após o recrutamento dos participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), baseado nas diretrizes da resolução CNS/MS 466/2012. Foi aplicado, para cada participante, quatro questionários do tipo semiestruturado. Os primeiros foram levados em consideração questionamentos que permitiam caracterizar o perfil sócio demográfico, conhecimento sobre as práticas integrativas, avaliação da dor e qualidade de vida (SF-36). O último instrumento foi o questionário para avaliação da dor (Instrumento de Incapacidade cervical) - Índice Oswestry 2.0. O Instrumento de incapacidade cervical pelo – Índice Oswestry 2.0, funciona da seguinte forma: ele possui 10 seções e para cada seção há 6 afirmações com pontuação total de 5 pontos. Se a primeira afirmação é marcada, o ponto é igual a 0 e se a última afirmação for marcada, o ponto é igual a 5. As intermediárias são pontuadas de acordo com esse rank. Se mais de uma afirmação for assinalada em cada seção, vale a de maior pontuação. Se todas as 10 seções forem completadas a pontuação é calculada da seguinte maneira: Se a pontuação total for 17 sendo que são 50 os pontos possíveis, $17/50 \times 100 = 34\%$. Se uma seção não for marcada ou não se aplica a pontuação máxima de 17: $17/40 \times 100 = 42,5\%$

(FALAVIGNA et al., 2011).

A primeira pergunta avalia a intensidade da dor e as nove demais, o efeito da dor sobre as atividades diárias como: cuidados pessoais (vestir-se e tomar banho), elevar pesos, caminhar, quando está sentado, em pé, dormindo, em sua vida sexual (quando aplicável), social e na locomoção (FALAVIGNA et al., 2011). Os dez participantes receberam 5 sessões de acupuntura 1 vez por semana. Ao término do tratamento, foi reaplicado o questionário de avaliação da qualidade de vida e o instrumento do Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade cervical para todos os participantes. Por último foi realizada a análise estatística dos dados pré e pós tratamento.

3 | DESENVOLVIMENTO

Dos 10 participantes presentes no estudo, a maior parte foi do sexo feminino (90%), com idade de 40 a 50 anos (60%). Quanto ao estado civil, notou-se que a prevalência foi de participantes casados (50%) e a maioria possui de 2 a 3 filhos (50%). Em relação à escolaridade dos participantes, 70% possui nível médio. Sobre moradia, 60% dos integrantes deste estudo afirmaram ser própria, sendo a renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (60%).

Em relação aos hábitos sociais e de rotina de trabalho a maior parte da ocupação semanal se dá no trabalho (80%). Cerca de 50% dos participantes são do corpo técnico administrativo da instituição de ensino e 30% são auxiliares de serviços gerais, com carga horária superior a 41 horas semanais (70%). O Sistema Único de Saúde (SUS) é utilizado por 70% deles. Em relação aos hábitos de saúde, 80% não praticam nenhum tipo de atividade física. 80% deles não fazem nenhum tratamento para dor cervical e 70% consideram a saúde regular (Tabela 1).

Variável	N	%
Ocupação Semanal		
Visitar amigos/ Parentes	0	0
Receber Visitas	0	0
Ir ao Cinema	1	10,0
Trabalhar	8	80,0
Atividade Física	0	0
Outros	1	10,0
NDR	0	0
Trabalho (Carga Horária)		
1 à 10h/Semana	0	0
11 à 20h/Semana	0	0
21 à 30h/Semana	1	10,0
31 à 40h/Semana	1	10,0

>41h/ Semana	7	70,0
NDR	1	10,0
Função no trabalho		
Docente	0	0
Técnico de Laboratório	1	10,0
Técnico Administrativo	5	50,0
Auxiliar de Serviços Gerais	3	30,0
Outros	1	10,0
NDR	0	0
Plano de Saúde		
SUS	7	70,0
Convênio	3	30,0
Particular	0	0
NDR	0	0
Prática de Esportes		
Sim. Todos os dias	0	0
Sim. 1x/Semana	1	10,0
Sim. 2 à 3x/Semana	0	0
Sim. 4 ou mais x/Semana	0	0
Não faço atividades físicas	8	80,0
NDR	1	10,0
Tratamento para DOR		
Sim	2	20,0
Não	8	80,0
NDR	0	0
Percepção de Saúde		
Ótima/Boa	0	0
Regular	7	70,0
Ruim/Péssima	2	20,0
NDR	1	10,0
Total	10	100

Tabela 1 – Descrição das características sociodemográficas dos pacientes com cervicalgia crônica - Maceió, Al, Brasil, 2019.

Fonte: Autores (2019).

Em relação aos conhecimentos sobre as PIC's, 40% dos participantes já ouviram falar sobre e 40% conhecem bem, pois já fizeram ou fazem o uso. 80% dos participantes afirmaram conhecer como tratamento das PIC's a acupuntura e 50%

conhecem as plantas medicinais e a fitoterapia. Sobre a utilização das PIC's, 70% dos participantes afirmaram que considerariam a adesão a esses tratamentos (Tabela 2).

Variável	N	%
Sobre as PIC's		
Nunca ouviu falar	1	10,0
Já ouviu falar	4	40,0
Conhece bem (Leu/curso)	0	0
Conhece bem (Fez ou faz)	4	40,0
NDR	1	10,0
São Tratamentos das PIC's		
Acupuntura	8	80,0
Homeopatia	1	10,0
Plantas medicinais e Fitoterapia	5	50,0
Termalismo/Crenoterapia	1	1
Medicina Antroposófica	1	1
Todos descritos acima	1	1
NDR	0	0
Tratamentos que já usou		
1 deles	0	0
2 deles	3	30,0
3 deles	2	20,0
4 deles	0	0
Todos Eles	0	0
Nenhum deles	5	50,0
NDR	0	0
Considera a possibilidade de adesão		
Sim	7	70,0
Não	0	0
Talvez	0	0
Outros	0	0
NDR	3	30,0
Total	10	100

Tabela 2 – Descrição sobre os conhecimentos da PIC's - Maceió, Al, Brasil, 2019.

Fonte: Autores (2019).

Apesar de grande parte dos participantes conhecerem de alguma forma os

benefícios das Práticas Integrativas, muitos ainda não realizaram nenhuma técnica, o que torna o acesso a esses procedimentos ainda baixos.

No Brasil as PIC's que são ofertadas pelo SUS crescem cada vez mais e entre elas estão: fitoterapia, acupuntura, homeopatia, medicina antroposófica, Reiki, crenoterapia, arteterapia, meditação, musicoterapia, tratamento naturopático, tratamento osteopático, tratamento quiroprático, terapia comunitária, dança circular/ biodança, yoga, oficina de massagem/automassagem, auriculoterapia e massoterapia. Mesmo com toda essa oferta de procedimentos que existe no SUS, o número de pessoas que nunca ouviram falar nessas práticas são maioria ou possuem algum tipo de preconceito em relação a elas (BRASIL, 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), tais sistemas e recursos incluem abordagens que têm como objetivo estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde através de tecnologias eficazes e seguras, preocupando-se sempre em acolher e em desenvolver um vínculo terapêutico, integrando o ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

No Brasil o interesse pela pesquisa das práticas complementares é ainda muito pequeno, apesar do aumento da demanda por elas tanto na assistência privada como nos serviços de saúde pública, sendo tais práticas incluídas recentemente no âmbito das universidades (SALLES, 2008).

Na avaliação da dor 30% afirmou possuir dor considerada de intensidade fraca, 30% intensidade moderada e 40% com intensidade forte. Em relação a qualidade de vida (Questionário de Qualidade de Vida – SF-36), quando perguntado sobre como o indivíduo classifica sua saúde, 60% dos participantes afirmaram ter uma boa saúde e 40% afirmaram ter uma saúde ruim. Quando questionado sobre como classificaria sua dor em geral quando comparada há um ano atrás, 70% responderam ser quase a mesma coisa e 30% disse estar um pouco pior. Sobre as perguntas que estão relacionadas com as atividades que poderia fazer atualmente em um dia comum os resultados encontram-se na Tabela 3.

Atividades	Sim, difi- culta mui- to	Sim, difi- culta um pouco	Não, não difi- culta de modo al- gum
Atividades rigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar em esportes árduos.	20%	70%	10%
Atividades moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa.	30%	60%	10%
Levantar ou carregar mantimentos	10%	20%	70%
Subir vários lances de escadas	40%	30%	30%
Subir um lance de escada	30%	50%	20%

Curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se	40%	40%	20%
Andar mais de 1 quilômetro	30%	30%	40%
Andar um quarteirão	30%	30%	40%
Andar vários quarteirões	50%	30%	20%
Tomar banho ou vestir-se	10%	10%	80%
TOTAL	100%		

Tabela 3 – Descrição sobre as variáveis do questionário de qualidade de vida- SF-36 - Maceió, Al, Brasil, 2019.

Fonte: Autores (2019).

Quando questionado se algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou com alguma atividade regular, gerou consequência na sua saúde física, nas últimas 4 semanas, 60% dos participantes afirmaram que diminuiu a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades, 70% respondeu que realizou menos tarefas do que gostaria. Quando questionado se teve alguma limitação no seu tipo de trabalho ou a outras atividades, 70% dos entrevistados afirmou possuir alguma limitação específica e 40% afirmam ter necessitado de um esforço extra para executar as tarefas diárias.

Em relação a sua saúde física ou problemas emocionais, quanto a dor interferiu com seu trabalho normal, 60% dos entrevistados afirmou que houve bastantes intercorrências.

A dor cervical é um sério problema de saúde pública e socioeconômica em todo o mundo. A prevalência da cervicalgia é maior em trabalhadores que costumam ficar em escritórios do que trabalhadores manuais. Esta condição é caracterizada por limitações de atividades, tontura, ansiedade e insônia. Nesse caso a acupuntura tem sido bem aceita como tratamento não farmacológico para alívio das dores, diminuindo também a quantidade de medicamentos usados (YANG et al., 2017)

O questionário de incapacidade cervical (Índice Oswestry 2.0), avalia como a dor pode afetar as atividades diárias. Neste caso foi aplicado este instrumento antes e após as 5 sessões, podendo ser observado uma significativa diminuição da incapacidade quando comparado com os dados antes e após do tratamento. Antes do tratamento 70% dos participantes alegaram que a dor o incapacitava de forma moderada, e 30% de forma intensa. Após o tratamento 60% dos participantes disseram que sua incapacidade era mínima e 40% com incapacidade moderada. Os resultados oriundos das respostas desse instrumento encontram-se na tabela 4.

Os pontos da acupuntura auricular utilizados em todos os participantes foram basicamente os mesmos (Shen Men, SNV, Rim, Região cervical, Coração, Pulmão, Ansiedade e Insônia), variando apenas em patologias como a presença de insônia e ansiedade, que foram tratadas como sintomas correlatos (FALAVIGNA et al, 2011).

Resultados	Antes do tratamen- to	Depois do tratamen- to
Incapacidade mínima	0%	60%
Incapacidade moderada	70%	40%
Incapacidade intensa	30%	0%
Aleijado	0%	0%
Inválido	0%	0%
TOTAL	100%	100%

Tabela 4: Interpretação dos resultados do Índice Oswestry 2.0 de incapacidade cervical - Maceió, Al, Brasil, 2019.

Fonte: Autores (2019).

Os mecanismos neuroquímicos da analgesia por acupuntura (AA) foram intensivamente investigados em várias universidades do Japão, China, Coréia do Sul e dos Estados Unidos. A explicação para esse mecanismo é: depois que os impulsos de dor alcançam a medula espinal, pelo menos 6 trajetos neurais os transmitem da medula espinal até o córtex cerebral, em seguida vários neuroquímicos são liberados em diferentes locais para modular os sinais de dor, entre eles estão três diferentes endorfinas (beta-endorfina, encefalina e dinorfina), serotonina, colecistocinina (CCK), hormônio adrenocorticotrófico (ACTH), neurotensina, ácido gama-aminobutírico (GABA), entre outros. Esses mecanismos neuroquímicos propiciam analgesia (alívio da dor) e também promovem a homeostase e a cura tecidual, melhorando os sistemas imune, cardiovascular, endócrino e outro como o digestório e ajuste psicológico (MA, YUN-TAO et al., 2014).

Os mecanismos já consolidados de analgesia corroboram para a melhoria dos sinais e sintomas da cervicalgia dos participantes encontrados nesse estudo. Essa técnica já reconhecida ajuda tanto no restabelecimento da saúde como na diminuição do uso de medicamentos. Como já foi mostrado nesta pesquisa o mecanismo pelo qual o tratamento da dor se dá versa na liberação dos peptídeos opióides endógenos, bem como na liberação de corticosteroides endógenos, auxiliando assim tanto no efeito analgésico como anti-inflamatório.

4 | CONCLUSÃO

A Auriculoterapia tem crescido como opção de tratamento para diversas patologias. São tratadas mais de 200 doenças somente no pavilhão auricular, além

de ser uma terapia com custo menor para o paciente e boa resolutividade.

O aumento da expectativa de vida e mudanças nas atividades laborais tem aumentado as intercorrências de lesões na coluna, principalmente na região cervical.

Assim, com base na pesquisa realizada, observou-se que o tratamento da cervicalgia, com os diferentes métodos utilizados, mostrou-se bastante eficaz, melhorando a qualidade de vida desses pacientes e com isso aumentando o conhecimento sobre a técnica chinesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0600_10_06_2015.html>. Acesso em: 14 mar. 2017.

FALAVIGNA, A.; et al. **Instrumentos de avaliação clínica e funcional em cirurgia da coluna vertebral**. Coluna/Columna, v. 10, n. 1, p. 62-7, 2011.

KREDENS, L. R., LOPES, L. L., SULIANO, L.C. **Tratamento de Cervicalgia Tensional com Auriculoterapia Utilizando Pastilhas de Óxido de Silício**. Paraná. v. 6, n. 2, p. 1-6, 2016.

LIN, C. A.; HSING, W. T.; PAI, H. J. **Acupuntura: uma modalidade terapêutica validada no arsenal terapêutico do médico atual**. Revista Médica, 85(3):110–113, 2006.

LOPES, S. S., SEROISKA, M. A. **Auriculoterapia para Analgesia**. 2013.

MA, Y; MA, M; CHO, Z. **Acupuntura para controle da dor – Um enfoque integrado**. v.1, p. 31-45, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. 2016. <<http://portalms.saude.gov.br/component/tags/tag/oms>>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

SALLES, S. A. C. **Homeopatia, Universidade e SUS: resistências e aproximações**. Aderaldo & Rothschild Editores/FAPESP. São Paulo, 2008.

SOUSA, E. M. D., TRINDADE, A. K. F., PEREIRA, I. C. **Auriculoterapia: terapia milenar e eficiente no tratamento de enfermidades**. Conceitos. n. 20, v. 1, 2014.

YANG, Y; YAN, X; DENG, H; ZENG, D; HUANG, J; FU, W; XU, N; LIU, J. **The efficacy of traditional acupuncture on patients with chronic neck pain: study protocol of a randomized controlled trial** – U.S National Library of Medicine – National Institutes of Health. 2017 July 10.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

Kellen Alves Freire - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 104, 105, 113, 117
Analgesia por acupuntura 119, 126
Análise parasitológica 20
Auriculoterapia 118, 119, 120, 124, 126, 127

C

Cervicalgia 118, 119, 120, 122, 125, 126, 127
Clínica 20, 21, 22, 26, 27, 41, 68, 88, 95, 127, 128, 164, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 249, 263, 283
Comunidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 40, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 107, 134, 145, 170, 186, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 248

D

Dependência psicológica 157
Diabetes 1, 2, 6, 7, 43, 75, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 201, 202, 203, 204, 236, 243, 246, 248
Doença do caramujo 19, 20, 58
Doença negligenciada 20
Doenças 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 17, 43, 47, 48, 52, 75, 79, 108, 112, 114, 117, 120, 126, 129, 130, 136, 142, 144, 158, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 183, 184, 185, 190, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 214, 232, 238, 243, 246, 247, 271, 272, 276, 277, 278, 279, 281

E

Educação em saúde 19, 28, 68, 75, 104, 105, 106, 107, 110, 115, 116, 117, 203, 210, 235
Educação médica 189, 199, 200
Epidemiologia 20, 29, 67, 76, 134, 139, 155, 164, 165, 172, 185, 187, 190, 199, 202, 204, 205, 216, 218, 227, 283
Escola 39, 53, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 134, 138, 139, 186, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 227, 248, 283
Esquistossomose 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

F

Fatores sociais 1, 2, 58, 158, 181

G

Gestantes 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 179, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

H

Hanseníase 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

I

Incapacidades físicas 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18

Infecções sexualmente transmissíveis 104, 107, 112, 116

Integralidade 1, 2, 8, 39, 42, 43, 86, 141, 263

Integralidade em saúde 141

Internato 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Intervenções médicas 1, 7

Intoxicação 10, 68, 70, 72, 73, 75, 76, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

M

Medicina baseada em evidências 189, 195, 199, 200

Mergulhadores do corpo de bombeiros 31

Morbidade 8, 21, 83, 84, 88, 135, 142, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 176, 183, 225, 228, 232, 236

O

Obesidade 4, 75, 175, 176, 181, 182, 183, 184, 187, 201, 202, 243, 283

P

Perfil social 1, 2, 3, 6, 224

Pesquisa sobre serviços de saúde 141

Poluição ambiental 58

Prevalência 6, 10, 12, 15, 21, 22, 23, 24, 29, 115, 118, 121, 125, 134, 135, 136, 137, 142, 147, 148, 152, 153, 154, 156, 160, 161, 162, 175, 177, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 218, 225, 232, 236, 242, 244, 246, 247, 248, 250, 253, 254, 256, 260, 263, 278, 279, 281

Prevenção primária 142

Programas de imunização 141

R

Riscos ocupacionais 31, 33, 34, 35, 272, 274, 276, 277, 281

S

Saneamento básico 20, 57, 58

Saúde pública 1, 9, 10, 16, 68, 69, 76, 84, 114, 124, 125, 138, 147, 154, 155, 156, 158, 164, 195, 202, 206, 207, 220, 224, 225, 239

Sífilis congênita 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Substâncias psicoativas 157, 158

T

Treponema pallidum 147, 148, 150

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-764-2



9 788572 477642